

# Tempo máximo de exposição diária à tela da TV ou PC é de duas horas



Fonte- <http://kenwooi.tumblr.com/image>

Pesquisas recentes mostram que a exposição excessiva e crescente às telas de computadores, televisão e aparelhos eletrônicos está diminuindo nos jovens, adolescentes e crianças a capacidade de manter a atenção voluntária, essencial para aprender e para trabalhar. Além de perder a capacidade de produzir textos mais longos e dar respostas mais elaboradas, os “escravos das telas” estão perdendo neurônios e relacionamentos no mundo real.

**Páginas 6 e 7**

## Leia também:

Série de entrevistas

**Novas secretárias de Blumenau e Garuva falam das prioridades e metas.**

**Pág. 5**

Seminário Freireano

**Moacir Gadotti ministra palestra**

**Pág. 3**

Na sala de aula

**Professora de artes ensina a construir jogo**

**Pág. 4**

## Campanha pelo fim das interdições de escolas

Para participar da campanha pela criação das equipes de manutenção pelas prefeituras e Gereds, com o objetivo de evitar as interdições de escolas públicas, acesse a página oficial do Jornal da Educação - [www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br) e vote. No facebook, curta a fanpage do Jornal da Educação.

# OPINIÃO

## O Brasil precisa de uma ESCOLA

A sociedade brasileira clama por uma nova escola. Todos os profissionais ligados à assistência social, economia, saúde e segurança sentem a necessidade e no direito de interferir no dia a dia da escola. Há alguns anos tentou-se estabelecer que as escolas deveriam ter um psicólogo, um dentista, um médico, uma enfermeira, um orientador educacional, um supervisor educacional e mais recentemente, tramita no congresso um projeto que prevê a inserção de um assistente social.

Por outro lado, projetos impondo conteúdos e disciplinas obrigatórias e optativas como sociologia, filosofia, ensino religioso, espanhol, história africana, música e uma infinidade de outras já foram aprovados ao longo dos anos pelo congresso nacional.

Leis ou orientações fadadas ao não cumprimento, ou à desobediência civil, se é que podemos dizer isso, pois que as escolas são administradas pelos governos municipais, estaduais e federal. E, portanto, são órgãos oficiais.

Afinal, os professores em atuação na sala de aula, que efetivamente fazem o ensino acontecer (ou não) são os primeiros a "apanhar" com as críticas de todos os lados e os últimos a usufruir das verbas destinadas à educação.

A visão de quem está "de fora" do sistema educacional é que há dinheiro para tudo na educação que, via de regra, tem o maior orçamento público tanto nos municípios, quanto no estado e federação. Mas a realidade de quem está "por dentro" fazendo a educação acontecer efetivamente, é a de que não tem dinheiro para nada.

E pior ainda, quando consegue ser selecionado para um programa de capacitação internacional com tudo pago por outros órgãos, como é o caso dos professores de inglês que estão fazendo cursos de aperfeiçoamento nos EUA, dentro do programa PDPI, muitas vezes não conseguem ser liberados com remuneração por seis semanas, sob a alegação de que a lei não permite.

Mas para qualquer outro profissional e político, há sendo uma lei que possibilita, inclusive viajar às custas do poder público. Neste país, em que as empresas privadas pagam as despesas de profissionais que queiram se aperfeiçoar no exterior, esta é mais uma das muitas contradições.

Afinal, os governos querem ou não melhor qualidade de ensino? E o que seria essa qualidade de ensino que todos dizem querer?

Para completar, a cada dia, aparecer mais uma categoria profissional querendo ajudar a ensinar. Uma nova disciplina ou conteúdo para ser ensinado no currículo já insuportavelmente enorme dos diversos níveis de ensino.

E são sempre os professores quem tem que dar conta de tudo. Os diretores cobram, os alunos cobram (mas não querem), os pais cobram, os secretários da educação cobram e planejam e fazem projetos.

Todos querem mandar na escola, dizer o que o professor deve ou não fazer em sala de aula, mas a recompensa e os resultados são sempre muito inferiores do que o esperado, inclusive pelos professores. Afinal,

como já disse Albert Einstein, insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultado diferente".

E esta é a realidade do Brasil. **TODO MUNDO DIZ, FALA, PROMETE, mas NINGUÉM FAZ DIFERENTE:** uma alteração completa no sistema escolar e educacional brasileiro.

O Brasil carece de escolas efetivamente equipadas, com material didático e professores em condições de dar conta de tudo o que deveria ser ensinado e de alunos efetivamente interessados em aprender pelo menos parte do que precisa ser aprendido. Afinal, a prontidão do aluno é resultado da cultura que vem de casa.

Se os pais acreditarem na escola como meio para sair da pobreza (como foi no passado), como espaço sagrado do saber; e educarem seus filhos com este pensamento, as crianças e jovens virão para a escola com a educação básica de casa e a escola poderá resgatar seu papel fundamental: ensinar o saber científico.

A escola brasileira precisa ser reconstruída. É preciso "demolir" as pequenas escolas que atendem a um pequeno número de alunos, gastando o mesmo recurso que uma grande escola, totalmente equipada (inclusive com recursos humanos) e com equipe multidisciplinar que poderá atender com qualidade e, em tempo integral, a todos os alunos.

É preciso acordar para a realidade brasileira e otimizar os recursos da educação, acabando com os desvios, inclusive de finalidade da escola. Assim como as indústrias têm milhares de vagas em aberto por falta de profissionais habilitados, as escolas têm milhares de vagas para professores, especialmente bons professores. Algumas áreas, como química e biologia, sequer tem profissionais formados em condições de assumir vagas, outras precisariam ter salários pelo menos 10 vezes maiores para atrair os formados para o magistério.

Também as escolas carecem de infraestrutura, tanto física, como de recursos humanos. Recursos humanos entendidos como gestores, professores e estudantes. Enquanto isso, profissionais de todas as áreas continuarão a querer entrar na educação para "ajudar o professor a ensinar" e dividir a verba da educação, que deveria ser para pagar adequadamente as professoras e professores.

Assistentes sociais, psicólogos, dentistas e outros profissionais de nível superior, via de regra, ganham muito mais atuando em outras áreas. Difícilmente estes profissionais aceitariam os mesmos salários dos professores. Então, os "auxiliares do processo de ensinagem" ganhariam mais do que o professor. Basta ler os editais de concurso público para perceber que até operador de trator e retroescavadeira, com ensino primário, ganha mais do que professor.

Os empresários catarinenses resolveram investir em educação e estão financiando dezenas de cursos para os estudantes de escolas públicas, especialmente os do ensino médio. As empresas precisam de profissionais minimamente habilitados a resolver problemas e fazer contas usando as quatro operações matemáticas básicas

e a ler, compreender e interpretar textos técnicos e escrever relatórios.

Ao mesmo tempo, as escolas precisam de professores minimamente capacitados no conteúdo que devem ministrar e a usar os recursos tecnológicos para auxiliar na "ensinagem" em sala de aula.

Escolas maiores, no modelo europeu ou americano, nas quais o professor recebe os conteúdos e atividades de aprendizagem previamente programados e as avaliações de aprendizagem são também externas, podem ser um bom modelo para o Brasil.

Nestas escolas em que os alunos estudam pelo menos seis horas diárias, a avaliação da aprendizagem é feita por meio de testes preparados por coordenadores de áreas, de acordo com o conteúdo programático de cada disciplina e nível de ensino. E aplicados geralmente por gerências regionais de ensino mensal, bimestral, semestral ou anualmente.

Ao mesmo tempo em que atender a um número maior de alunos no mesmo espaço físico, a escola poderá ser melhor equipada tecnologicamente. Os professores poderão dedicar-se a ensinar especialmente se não tiverem a responsabilidade total sobre o processo de avaliação do estudante e nem que se deslocar de uma para outra escola para dar mais de 40 horas por semana.

As atividades de planejar o conteúdo, preparar o material didático, aplicar e corrigir provas e fazer recuperação paralela, e aplicar nova prova e corrigir e usar a nota mais alta, como é feito em Santa Catarina, duplica o trabalho do professor, profissional de nível superior com uma das mais baixas remunerações do País.

A nova escola brasileira deveria ser uma escola capaz de formar cidadãos que não aceitem tudo como subordinados, de formar cidadãos capazes de usar o conhecimento produzido pelas gerações anterior para criar novos conhecimentos, inventar ou recriar a própria ciência.

Enquanto não aparece alguém com coragem para isso, a profissão de professor vai entrando na fase final de extinção. Já começamos a nos perguntar, se haverá alguma organização com projeto para "salvar a espécie".

Todos querem ajudar a ensinar, mas quem se habilitará a assumir a responsabilidade de ensinar, como fazem os professores?

Até quanto a sociedade brasileira continuará a MANDAR a escola fazer isso ou aquilo? A cobrar quase que exclusivamente do professor ensino de qualidade? E a incluir mais e mais categorias na divisão da verba que deveria ser usada para educação?

Não podemos perder de vista pesquisas que já apontaram que somente 10% da verba da educação é aplicada na atividade de ensino propriamente dita, o resto se perde na burocracia da administração pública ou nos programas de assistência, como a distribuição de uniforme escolar, que de ensino, nada tem.

É, a sociedade brasileira clama e o Brasil precisa, **COM URGÊNCIA**, de uma escola eficiente e eficaz.

### EXPEDIENTE



Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40  
89201-020 Joinville - SC  
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC  
ISSN 2237-2164

Registro Especial de Título nº 0177593

Revisão: PJ Ramos Pinto

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 5000

Ano XXVI - Nº 268 Maio de 2013

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas 

Jornal da Educação

Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40

Fone: (47) 3433 6120 e 99846545

89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

[opinio@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:opinio@jornaldaeducacao.inf.br)



O JE está no  
FACEBOOK

facebook 

## OPINIÃO DO LEITOR

Por Cleuber Edivaldo Venarusso\*

# Novas tecnologias em sala de aula

O objetivo do referido texto é a reflexão sobre os benefícios e malefícios causados pela inclusão de novas tecnologias em sala de aula, sem uma preparação prévia da comunidade escolar.

É comum associarmos que uma escola que possui computadores, é uma instituição moderna, evoluída, onde nossos filhos poderão ter um ótimo aprendizado e um futuro promissor. Porém, hoje a tecnologia está sendo usada muito mais como um chamariz educacional do que uma solução. É ridículo pensar em crianças não alfabetizadas, conseguindo acessar um portal educacional e aprenderem sozinhos os verdadeiros conteúdos necessários para a sua real evolução educacional, não simbologia intuitiva. É o mesmo que pensar sobre uma pessoa que não teve oportunidade de estudar, conseguindo resolver cálculos matemáticos de alta complexidade. Poderíamos ter um, em um milhão sendo contemplado pelo sucesso.

A tecnologia está aí, isto é uma realidade! Temos que saber quando e como usá-la. Não é “jogando fora os cadernos, livros” e substituindo-os por celulares, *laptops* ou *tablets* que a educação irá melhorar. A transição é muito mais profunda do que a maioria dos governantes, que não possuem o mínimo conhecimento para tais mudanças, pensam, ou de especialistas que parecem viver em outro mundo. Aliás, muitos desses especialistas não sabem metade do que pregam e vivem naquele velho provérbio, “que na terra de cego, quem tem um olho é rei”. E vivem atrás de uma mesa, onde o teórico é sempre belo.

### Uma reformulação no aprendizado poderia vir em vários estágios:

No primeiro estágio, nos quatros primeiros anos escolares, o ensino tradicional de caderno, lápis e borracha deve ser prioritário e amplamente dominante, enfatizando a importância do domínio dessas habilidades para o futuro conhecimento das novas tecnologias.

Nesse estágio, o aluno não deve portar celulares ou computadores em sala de aula. Seria como colocar a “carroça na frente dos burros”. Não há sentido em quem não domina a escrita e leitura, escrever algo na internet, isso pode ser inclusive muito perigoso, quem acompanha a mídia diariamente sabe disso. Devemos lembrar que

simbologia da *web* não é uma linguagem formal da nossa sociedade.

No segundo estágio, nos quatros anos seguintes, uma introdução da tecnologia como fonte de pesquisa pode ser trabalhada, em alguns momentos definidos pelo mestre. Os celulares e computadores ainda não devem ser permitidos em sala de aula, como algo corriqueiro, isso é muito importante. Caso contrário, todo processo de ensino aprendizagem pode ser comprometido. É como ir com “muita sede ao pote”. Nesse momento o aluno deve começar a entender que a tecnologia deve vir para auxiliar e não substituir o que já existe. Somente a conciliação entre o “velho e novo” pode levar a um avanço.

No terceiro estágio educacional, que contempla hoje o que chamamos de ensino médio, a responsabilidade nas utilizações das tecnologias devem ser repassadas para os educandos de maneira proporcional a seu aprendizado no estágio anterior. As turmas devem ser pequenas, no máximo 10 alunos, onde o professor pode, com o orientador, ajudar duas turmas simultaneamente, alternando tarefas nas quais os alunos devem atingir maturidade de pesquisar e auto completar os conteúdos propostos pelo educador, buscando inclusive, alternativa de aprendizado através de metodologia diferenciada, disponível na web. Desta forma, o “passarinho deverá aprender voar sozinho”.

Somente desta maneira ocorrerá o verdadeiro e responsável aprendizado com as novas tecnologias, desde que a comunidade escolar seja preparada de maneira a adquirir esses avanços. Não é somente permitir o uso de tecnologia em sala de aula, pois o que vemos hoje é uma geração de verdadeiros “zumbis” com celulares maravilhosos, atrelados o tempo todo aos ouvidos, que nada ajuda na evolução acadêmica. Pelo contrário, impedem o aprendizado e a melhoria educacional.

\*Professor há 25 anos. Trabalhou nas redes Objetivo, Positivo, Anglo e Colégio Estadual do Estado de São Paulo.

## Moacir Gadotti estará no VII Seminário Freireano

Joinville- O evento promovido anualmente pelo curso de pedagogia do INESA acontece nos dias 13 e 14 de junho. No primeiro dia, o evento será na própria instituição com oficinas. No dia 14 de junho, no Teatro Juarez Machado, a programação tem início às 19 horas e segue com palestra de Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire,

A palestra, “Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido”, tem o mesmo título do livro do mesmo autor. A obra disponível na internet, na forma de e-book (<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>), fala da profissão de professor e da necessidade de mudar significativamente a estrutura do ambiente de trabalho do professor. Professores e estudantes de toda a região podem participar do Seminário.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone (47) 31455000.

### Programação:

#### 13 DE JUNHO - 19h30min

- 1 – Vida e obras de Paulo Freire
- 2 – Pedagogia Hospitalar: educação e saúde unidas para humanizar

- 3 – Pedagogia Empresarial: uma possibilidade de atuação para o pedagogo
- 4 – Corpo humano para infância
- 5 – Ateliê da aprendizagem matemática
- 6 – Sugestões práticas para ensinar música na escola, na educação infantil e ensino fundamental
- 7 – Movimento na educação Infantil e a relação dialética da aprendizagem
- 8 – Desvendar os objetos para tecer a história
- 9 – ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): conhecer para aplicar!
- 10 – Profissional da educação infantil: o espaço, o movimento e a brincadeira
- 11 – Diálogo sobre educação: influências no cotidiano escolar
- 12 – Gêneros orais: uma perspectiva de ensino
- 13 – Práticas educativas e os transtornos do espectro do autismo

#### 14 DE JUNHO

LOCAL: Teatro Juarez Machado

19h – Palestra com Moacir Gadotti (Diretor do Instituto Paulo Freire) com o tema: “Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido”.

## Inscrições para pré-vestibular gratuito vão até 7 de junho

**Santa Catarina** - Realizado anualmente pela Secretaria de Estado da Educação, o pré-vestibular voltado para estudantes do ensino médio da rede pública, é o maior pré-vestibular gratuito do Brasil. São 3.200 vagas disponíveis em 29 cidades catarinenses.

Este ano, o curso tem novidades e passa a se chamar **Pré-vestibular Pró-aluno SED/2013**, um programa do Pró-Universidade.

“Com as mudanças do processo de acesso ao ensino superior, ampliamos o processo de preparação dos alunos, não apenas com foco no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas também para Udesc, Universidade Federal Fronteira Sul e Sistema Acafe.

O cursinho é uma oportunidade a mais de aprendizado para as provas de qualquer universidade”, explica a diretora de Educação Básica e Profissional, Marilene Pacheco.

De acordo com o coordenador do programa, Otávio Auler, “os professores são especializados em cursinho pré-vestibular, o material didático é próprio e a estrutura de atuação é a mesma dos últimos 10 anos. Com certeza, teremos importantes resultados

no final do trabalho”, comenta.

Após as inscrições, será feita análise da documentação dos candidatos e divulgação da lista de aprovados, no dia 21 de junho. O início das aulas está marcado para o dia 24 de junho com término em dezembro, conforme calendário dos vestibulares das universidades catarinenses.

### Cronograma:

Lançamento do Edital: 16 de maio  
Inscrições: 16 de maio a 7 de junho  
Divulgação dos resultados: 21 de junho  
Início das aulas: 24 de junho  
Final das aulas: Meados de Dezembro

**Inscrições:** [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) ou [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br).

**Cidades sede:** Araranguá, Balneário Camboriú, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitiba, Florianópolis, Imbituba, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages, Laguna, Mafra, Maravilha, Palhoça, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São José, São Miguel do Oeste, Tubarão, Xanxerê e São Lourenço do Oeste.

# Arte de recriar jogos

**Itapoá** - A professora de artes Fabiana Bestel Pawlina, da Escola Frei Valentim, orientou seus alunos dos 6<sup>os</sup> anos a construírem o jogo Mancala.

Caixas de ovos foram decoradas e transformadas na base do jogo. Cereais ou bolinhas confeccionadas com diferentes materiais, substituíram as “gemas”, ou pedras preciosas do jogo.

Sob a orientação da professora, os alunos confeccionaram o próprio jogo e em seguida puderam aprender a jogar.

O Jogo Mancala desenvolve o raciocínio lógico e rápido e, neste caso, a criatividade e as habilidades manuais e artísticas dos estudantes que aprenderam também como jogar e puderam se divertir enquanto aprendiam.



Além de confeccionar o jogo, os alunos aprenderam a jogar.

## RÁPIDAS

**Medicina na Rússia**- A Aliança Russa de Ensino Superior começou a entrevistar brasileiros interessados em cursar medicina na Universidade Estatal de Kursk, considerada uma das melhores da Rússia. São 40 vagas abertas para estudantes com fluência em inglês e que já concluíram o Ensino Médio. A seleção dos candidatos inclui reunião com os pais e análise do histórico escolar. A Universidade fica a cerca de 500 quilômetros da capital Moscou. Seleção dos candidatos segue até o dia 31 de maio para os embarques que acontecem em setembro e outubro. Ao voltar para o Brasil, o estudante submete o diploma adquirido ao processo de reconhecimento em uma universidade brasileira, um procedimento padrão para qualquer brasileiro que faça graduação em centros de ensino estrangeiros. Desde 2010, o chamado Diploma Único de Estudos Superiores da Europa, do qual a Rússia faz parte, passou a valer conforme o Tratado de Bolonha. Seu objetivo é facilitar a mobilidade dos estudantes e profissionais do ensino superior da Europa.

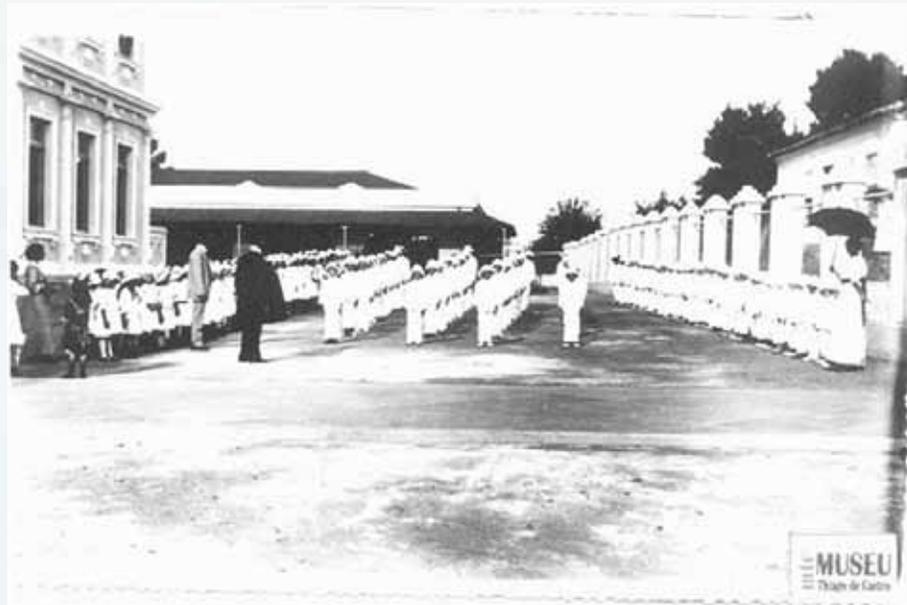
**Reforço escolar** - A EEB Osvaldo Aranha aderiu ao projeto de Tutoria Futuro Certo da Faculdade Anhanguera de Joinville. Os alunos com dificuldade de aprendizagem passam a receber tutoria de estudantes da faculdade, selecionados para ministrar o reforço escolar. O Futuro Certo tem como principal objetivo apoiar a formação dos alunos do ensino médio em língua portuguesa e matemática. A ação terá carga total de 32 horas divididas em dois módulos de 16h para cada disciplina. Os encontros quinzenais serão realizados nos laboratórios da faculdade. Ao final de cada etapa, o aluno fará avaliação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma tecnologia digital com ferramentas para mediação e gerenciamento em Educação a Distância. A correção da avaliação é feita automaticamente e, se bem sucedido, o aluno estará preparado para cursar a próxima etapa.

**Bolsa Família**: Mais de 70% dos beneficiários adultos do Bolsa Família trabalham, mas continuam recebendo o benefício por não ter condições de se sustentar apenas com a renda de suas atividades, de acordo com a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello. O programa de transferência de renda do governo federal completa 10 anos em 2013. Ele alcança 13,8 milhões de famílias e tem orçamento de R\$ 24 bilhões neste ano.



# Mais um grupo escolar festeja o centenário

Por Gladys Mary Ghizoni\*<sup>2</sup> Teive e Norberto Dallabrida\*<sup>1</sup>



Alunos do Grupo Escolar Vidal Ramos - 1913 Fonte: Acervo do Museu Histórico Thiago de Castro

No próximo dia 20 de maio, o quarto grupo escolar implantado no Estado de Santa Catarina completará 100 anos. Trata-se do Grupo Escolar Vidal Ramos, de Lages, a cidade-polo do Planalto Serrano Catarinense. Seu nome foi uma homenagem ao governador que empreendeu a mais espetacular reforma da instrução pública do estado, conhecida como Reforma Orestes Guimarães, que reestruturou o ensino primário catarinense.

O monumental prédio, em estilo palaciano, o único com dois pavimentos, foi construído, como os demais, no centro da cidade, ao lado da igreja matriz. Esta monumentalidade dava-lhe destaque no cenário urbano da cidade, materializando o poder da família Ramos na Primeira República, que dominava a política regional e estadual. A fotografia acima, revela parte das festividades que a inauguração do grupo teve na cidade natal do governador, que na época era o político lageano de maior prestígio em Santa Catarina, pois ocupava pela segunda vez o executivo catarinense.

No seu discurso, Vidal Ramos defendia que o grupo escolar deveria proporcionar a democratização quantitativa da educação escolar no Estado, afirmando: “[...] estes pavimentos foram feitos para serem pisados, tanto pelo calçado do rico como pelo pé descalço do pobre. Aqui todos são iguais perante o mestre;

aqui todos têm o mesmo direito, porque se os ornamentos deste edifício foram feitos com o ouro dos ricos, as paredes que o sustentam, foram argamassadas com o suor dos pobres”.

Hoje sabemos que os pobres demorariam a pisar nos grupos escolares catarinenses, frequentando, quando muito, as escolas isoladas e ou reunidas, que evidentemente não tinham as mesmas condições não só físicas quanto pedagógicas dos grupos escolares, considerados a “Escola da República”.

E, quando os filhos daqueles que construíram as suas paredes puderam lá pisar em maior número, o “Colégio Rosa”, como também era conhecido em Lages, já não possuía o mesmo glamour e o prestígio das primeiras décadas, tal como aconteceu com os demais grupos escolares implantados pela Reforma Orestes Guimarães.

De modo que em 2011 a sua deterioração física era tal, que precisou ser fechado e seus alunos, professores e funcionários foram alojados em novas instalações. Hoje o “Vidal Ramos” passa por uma profunda restauração para abrigar um centro cultural.

2- Gladys Mary Ghizoni Teive - Professora da UDESC. Autora de “Política de modernização econômica e formação de professores em Santa Catarina”; “Uma vez normalista, sempre normalista” e “A Escola da República – os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)”, em parceria com Norberto Dallabrida.

\* 1 - Professor da UDESC e co-autor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)”, Editora Mercado de Letras, 2011. E-mail: norberto@udesc.br

# Blumenau implantará Avaliação Institucional



## PRIMEIRAS AÇÕES

Entre as primeiras ações implementadas pela nova gestora está a ampliação de 10 para 20% da hora atividade dos professores da educação infantil. Ao mesmo tempo, foram ofertadas mais 229 vagas, de zero a seis anos, nos CEIs que passaram por reformas e adaptações para acolher as crianças.

Visitas da equipe pedagógica aos estabelecimentos de ensino avaliaram as condições físicas e pedagógicas e, juntamente com os gestores de cada unidade, estabeleceram as estratégias para reparar problemas nas instalações e sanar dificuldades no aspecto pedagógico, visando alcançar as metas pactuadas a partir da análise do IDEB de cada estabelecimento de ensino.

O programa Mais Educação foi iniciado em três escolas do campo, que passaram a oferecer educação em tempo integral. Já no setor esportivo, o programa Paradesporto Escolar foi implementado em algumas unidades escolares, numa parceria com entidades da área.

Os diretores e coordenadores pedagógicos receberam formação e participaram da construção do planejamento para o ano letivo de 2013, com vistas à unificação do currículo básico e a implementação das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal -DCM.

## METAS:

A elevação do IDEB da rede municipal para 6,6 nas séries iniciais; e 5,5 nas séries finais, com aumento de 0,5 em cada nível ainda em 2013; e instituir a avaliação institucional em todas as unidades de ensino, estão entre as metas ambiciosas da nova secretária.

A nova Secretária da Educação de Blumenau, a professora Helenice G. M. Luchetta iniciou sua carreira no magistério em 1980. Sua atuação como professora inclui experiência com o ensino básico, desde as séries iniciais ao ensino médio; com o ensino superior e a pós-graduação.

Formada em ciências biológicas pela FURB, tem especialização em gestão escolar pela UDESC e foi diretora da Escola Emílio Baumgart, de 1999 a 2005. Em 2007, assumiu a Gerência Regional de Ensino e nos últimos anos, foi vereadora.

Para alcançar essas metas, serão implementadas políticas de formação continuada em serviço aos profissionais do magistério que atuam na educação infantil, ensino fundamental e EJA. Esta formação prevê ainda a realização de encontros por disciplina para estudo das novas Diretrizes Curriculares do Município.

E a implementação, ainda em 2013, do modelo de qualidade da gestão e direção institucional em todos os estabelecimentos de ensino da rede municipal. Como motivação adicional, aos gestores, que são eleitos pela comunidade escolar após serem aprovados em um concurso para comprovar conhecimento e habilidade em gestão escolar, poderão participar do prêmio Escola Referência Municipal.

## Ampliação da jornada

Além de aumentar o número de vagas na educação infantil e creches, a ampliação da jornada escolar dos alunos do ensino fundamental deve acontecer em diversas escolas.

Atividades esportivas e culturais dentro de programas como o Escola Aberta, Agita Férias e de parcerias com órgãos da própria prefeitura e da comunidade, manterão as crianças e adolescentes por mais tempo na escola.

# Transporte escolar Prioridade em Garuva



A pedagoga, com pós-graduação em psicopedagogia, Adriane B. M. Galando, tem 26 anos de experiência em educação. Adriane foi professora da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental nas redes estadual e municipal. Sua experiência em gestão inclui a direção da creche municipal, da EBM Vicente Vieira, tutoria em EAD de formação de docentes e a Coordenadora pedagógica de ensino superior.

Nestes primeiros meses de gestão, a secretária precisou dedicar a maior parte de seu tempo, para resolver problemas relacionados ao transporte de 1400 estudantes das redes municipal e estadual. As ações incluíram ainda estudo sobre o orçamento disponível para este ano de 2013 e o planejamento das próximas ações.

“Trabalhamos para organizar as 16 rotas, que precisam ser feitas com ônibus exclusivo para transporte escolar visando a atender ao Termo de Ajuste de Conduta assinado pela Prefeitura, no início de dezembro, com o Ministério Público. Porque os estudantes precisam ser transportados sentados, com cinto de segurança e monitor em cada ônibus. Foi necessário um trabalho conjunto com os demais secretários que ajudaram a planejar as rotas, porque para transportar os alunos com segurança é preciso infra-estrutura”.

“Após concluir o processo do transporte escolar, vamos fazer uma projeção de todos os gastos e planejar com segurança as ações da secretaria para os próximos anos. Por outro lado, Garuva completa 50 anos este ano e também estamos preparando uma semana de festividades em dezembro”, adianta.

## METAS

Com a inauguração de uma nova creche, no Jardim Esperança, a cidade atenderá 40% das crianças de 0 a 3 anos. O atendimento às crianças de 4 a 5 anos é de praticamente 100%.

Implantar os mais recentes recursos tecnológicos nas escolas, como por exemplo, a lousa digital; e melhorar as salas informatizadas são alguns dos objetivos da nova gestora. “Temos uma geração que está muito conectada e a escola não pode

ficar à parte disso”, sentenciou.

Dar continuidade a programas de destaque como o MUSICART e criar a banda marcial do município são objetivos no setor cultural.

## Tempo integral

A primeira escola a atender os alunos em período integral, a EM Duque de Caxias, na localidade Baraharas, iniciou suas atividades, em fevereiro, com 50 alunos da pré-escola e séries iniciais. As aulas, em turmas bisseriadas, têm início às 8h da manhã e terminam às 15 horas.

O projeto Mais Educação - escola integral é efetivado por meio de um convênio com o MEC. “Optamos pela Duque de Caxias porque é uma escola pequena, localizada num ambiente mais tranquilo e a comunidade é muito participativa, tanto que fez um mutirão e transformou a escola num lugar ainda mais agradável”, argumenta Adriane.

“A comunidade e a APP são muito presentes na escola que foi completamente reformada antes do início das aulas. Os pais contribuíram, foram uma semana antes de iniciar as aulas, pintar a escola e organizar tudo. O jardim da escola, também são eles que fazem”, completa.

Os alunos têm aulas regulares pela manhã e, no período vespertino, reforço escolar, informática, brinquedoteca, jogoteca e, em breve, aulas de dança e música. Café da manhã, almoço, lanche nos intervalos regulares e antes de ir para casa são as refeições oferecidas a todos os alunos.

Entre as metas da nova gestão está a implantação de tempo integral nas escolas “Içá-Mirim”, “Vicente Vieira”, “Ernesto Alberto Hattenhauer” e “Maria Martins Budal”.

# Telas diminuem a capacidade de concentração

Pesquisas recentes mostram que a exposição excessiva e crescente às telas de computadores, televisão e aparelhos eletrônicos está diminuindo nos jovens, adolescentes e crianças a capacidade de manter a atenção voluntária, essencial para aprender em sala de aula.

As relações interpessoais no mundo real e a comunicação verbal e escrita também são dificultadas, exatamente pela perda da capacidade de concentração. E além disso, cada vez mais cedo, aparecem problemas posturais, nas articulações, visão e os distúrbios do sono devido a falta de atividade física e por causa dos movimentos repetitivos para manipular os equipamentos eletrônicos. Fatores que prejudicam não somente a aprendizagem, mas diminuem a capacidade de relacionar-se com o mundo real e comprometem e muito a qualidade de vida atual e futura desta geração permanentemente ligada às telas.



fonte : afontegeek.wordpress.com/2012/03/29/calvin-e-haroldo

Os neurocientistas estão muito preocupados com o tempo excessivo que as pessoas, especialmente os mais jovens, passam diante das telas. Pois, por terem movimento, luzes e som, atraem e desenvolvem muito a atenção involuntária.

Como consequência, a capacidade de manter a atenção voluntária, aquela necessária para a aprendizagem ou no trabalho, diminui geração após geração.

A diminuição significativa na capacidade de organizar uma resposta verbal, elaborar uma narrativa e fazer e manter amizades que não sejam virtuais são outras das consequências desta exposição excessiva às telas.

A neuropsicóloga Patrícia Volpato orienta os pais para que não permitam exposição maior do que duas horas por dia, especialmente para os menores de seis ou sete anos.

Patrícia explica que a atenção que temos diante de uma tela de computador, TV ou do celular é involuntária e automática. Na sala de aula, precisamos de da atenção voluntária.

O estudante precisa focar a atenção no professor, na explicação, elaborar o raciocínio, se concentrar no livro para compreender uma explicação e fazer o exercício. E é exatamente esta a capacidade que está sendo diminuída pela exposição excessiva às telas.

## Pais devem disciplinar

“Pensa no professor em sala de aula... Ele terá de lidar com a diminuição da ca-

pacidade de atenção voluntária nos alunos. E, ao mesmo tempo, usar as telas como alternativas para conseguir a atenção involuntária, que não é suficiente para consolidar a aprendizagem”, explica.

“Os pais precisam ajudar estabelecendo horário e disciplinando os filhos. Em primeiro lugar, limitando o tempo de exposição dos filhos às telas”, afirma.

“Outro dia, eu estava num restaurante e observei uma família no carro aguardando o pedido. O pai estava no celular, a mãe do lado, no outro celular e o filho, no banco traseiro, também no próprio celular. Ou seja, estavam juntos, provavelmente indo para casa após um dia de trabalho, mas cada um interagindo com sua tela individualmente. Não havia interação entre eles. E aquele deveria ser um momento de conversa, de saber do dia um do outro, de ficar juntos e curtir a companhia dos familiares”, critica.

Cada vez mais, a tecnologia carrega a humanidade para a frente das telas. Já o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias, e não somente à aprendizagem, mas à vida em sociedade, estão regredindo.

Por outro lado, em decorrência da falta de atividades físicas e da exposição excessiva, cada vez mais cedo, crianças e adolescentes são acometidos por problemas de postura, de articulação e de visão.

“Os jogos ajudam a desenvolver a capa-

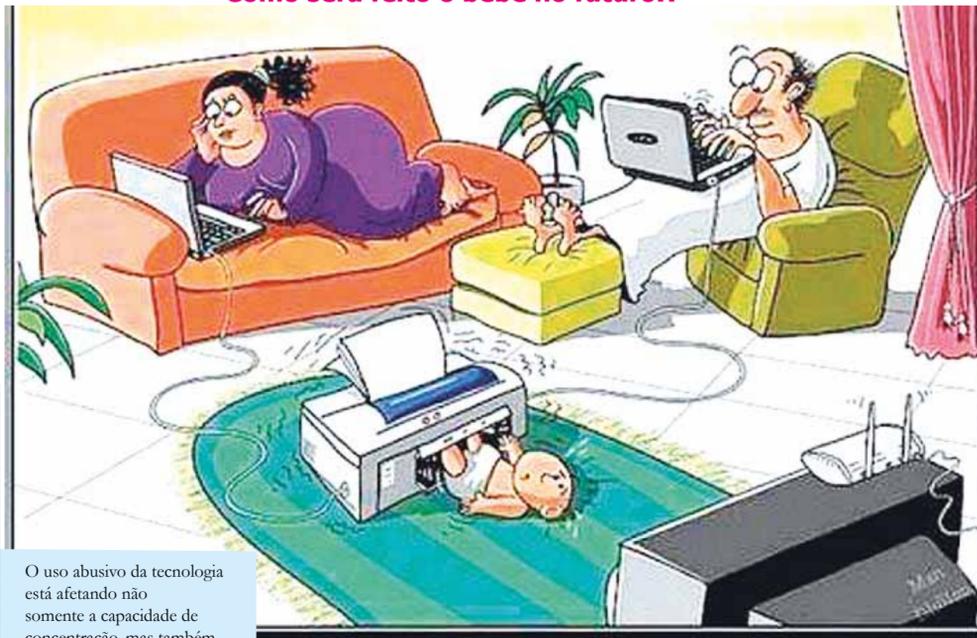
cidade de planejamento mental, raciocínio lógico e a linguagem, especialmente a leitura. No entanto, em boa parte das vezes, o adolescente consegue ler, mas não interpreta e não consegue elaborar e escrever uma resposta mais longa e consistente”, explica a especialista.

E sentencia, “o dedo para desligar o botão do computador, do celular, do tablet, da TV é o da mãe ou do pai. Mas não basta desligar. É preciso negociar com a criança que, para ter as duas horas no computador, tem que ter feito todas as atividades previamente combinadas, como tarefas escolares, brincadeiras de interação com outras criança, ler, etc”, orienta a psicóloga.

“Cabe aos pais colocar as regras, estabelecendo um tempo para cada atividade do filho, porque é preferível chorar agora e não chorar depois”, alerta. Entretanto, se chega em casa e vou para o **Facebook** e deixo minha criança brincando sozinha, este é o modelo que ela vai seguir. Aliás, esta é uma queixa de muitas crianças que vem ao consultório”, completa.

E continua: “Às vezes a gente não se percebe diante da situação. Mas tudo tem que ter o seu equilíbrio. Os pais é que tem que perceber pois, tanto à criança, quanto ao adolescente, falta a capacidade de controlar o tempo no computador.”, enfatiza Patrícia.

## Como será feito o bebê no futuro!?



O uso abusivo da tecnologia está afetando não somente a capacidade de concentração, mas também os relacionamentos e a saúde das crianças, adolescentes e jovens. Há famílias que estão no mesmo ambiente físico, mas não estão juntas. Cada um permanece em seu próprio mundo virtual.

“Os pais deveriam se perguntar: como desejo ver meu filho daqui a alguns anos? Quero que seja alguém preparado, que consegue lidar com essas experiências que não são virtuais? Pois tudo tem que ter um limite e esse limite cabe somente aos pais estabelecer. É difícil, com certeza, pois vou ver o resultado, somente daqui a algum tempo, mas é necessário”, enfatiza.

## Agitação e TDAH

Além da diminuição da capacidade de prestar atenção, a exposição às telas após as 19 horas, prejudica o sono. O cérebro estimulado e a excitação dos jogos e filmes (mesmo os desenhos animados de lutas, por exemplo) provocam ansiedade.

O desejo de passar de fase no jogo, por exemplo, ou continuar uma conversa na rede social, não possibilitará um sono tranquilo, necessário à consolidação da aprendizagem. E não raro, o indivíduo sequer consegue dormir ou tem insônia, acordando diversas vezes na noite.

O sono desempenha papel primordial na qualidade de vida dos indivíduos, possibilitando não somente o repouso corporal, mas preparando a mente para os desafios que estão por vir. É durante o sono que os neurônios formam as redes que vão estabelecer as conexões entre os conhecimentos recebidos durante o dia. É no sono REM, o sono profundo, que o aprendizado é consolidado.

Se o estudante estudar um conteúdo na sala de aula e for privado do sono à noite, não haverá tempo para o cérebro consolidar essa aprendizagem e preparar-se para o aprendizado do dia seguinte.

É à noite que os hormônios do crescimento atuam. A cicatrização da pele e de machucados são algumas das ações deste hormônio durante o sono. Por esta razão, as atividades físicas devem ser feitas durante o dia ou antes das 19 horas.

É importante estabelecer uma rotina para o sono. O ideal é a criança, por volta das 19 horas, tomar um banho, vestir seu pijama e relaxar. Após o banho, somente atividades leves, como pintar, ler, jogar um jogo de tabuleiro com os pais ou assistir a um filme calmo. E, por volta das 21 horas, é hora de dormir.

As crianças que estudam à tarde, muitas vezes, passam a manhã jogando e à tarde vão para a escola pensando no jogo. Este é mais um complicador para a aprendizagem.

Para aqueles que estudam à tarde, é essencial disciplinar o horário de acordar, de praticar algum esporte pela manhã e de fazer as atividades escolares.

## Morte dos neurônios

Uma pesquisa envolvendo dois grupos de jovens com a mesma capacidade intelectual comprovou o prejuízo da privação de sono.

Ao final de uma semana, o grupo que teve sono regrado conseguiu aprender e fixar os novos conteúdos. O grupo que foi privado do sono, não aprendeu.

A mesma pesquisa mostrou também que a privação do sono por longo período provoca a morte de neurônios. “A plasticidade dos neurônios é muito estudada hoje. Por volta dos dois anos de vida, há uma perda neuronal.

A fase de zero aos dois anos é quando começam a se abrir as janelinhas da aprendizagem. Aqueles neurônios que não foram estimulados e não formaram as redes são perdidos. No bebê muito novinho essas redes são muito maleáveis, por isso os bebês se adaptam facilmente às situações”, explica a neuropsicóloga.

Na adolescência acontece outra perda neuronal. Por volta dos 16 anos, as redes neuronais pouco usadas são perdidas, é a chamada poda sináptica. Ao manter-se exposto às telas e deixar de desenvolver outras habilidades, o adolescente está deixando inativa parte de seus neurônios.

A solução, portanto, está com os pais. O adulto não conseguirá trabalhar se não tiver a capacidade de atenção voluntária desenvolvida.

## Necessidade de rotina

A diminuição da atenção voluntária pode levar a um diagnóstico errado de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH. A neurologista pediátrica, Luana G. Dalla Rosa explica que o problema pode estar na química cerebral, mas que a maioria dos casos tem no fator social, a principal causa.

A criança que vive num meio mais agitado, tem mais chance de ser agitada e ser diagnosticada com algum tipo de distúrbio ou transtorno. O Transtorno Opositor Desafiador é um exemplo de distúrbio que pode interferir diretamente na aprendizagem.

Os prematuros, o uso de drogas lícitas e ilícitas pela mãe durante a gestação e a rotina agitada são apontadas como possíveis causas.

“Entre os prematuros, o número de casos de hiperatividade são muito maiores. Não se sabe o motivo. Acredita-se que o meio interfira”, alerta a médica.

“As famílias mudaram os hábitos. Há alguns anos, as mães tinham uma rotina voltada aos filhos. Hoje, a maioria das crianças tem a rotina em função das atividades das mães, em sua grande maioria profissionais que trabalham o dia inteiro. Então, a criança fica ou na casa de um ou de outro parente, ou na escola o dia todo. No final do dia, ou já à noite, a mãe chega em casa, após um dia de trabalho, e continua a rotina agitada, faz um relatório, lava, cozinha e a criança vive nesse meio”. Vivendo em meio a agitação, a criança será agitada também.

“Para o hiperativo, a organização e a rotina são muito importantes. Ele precisa ter hora de jantar, a hora de dormir, de acordar, para brincar, para estudar, etc”, orienta a neurologista.

Cada pessoa tem uma necessidade diferente de sono e a qualidade do sono vai



## Hiperatividade

interferir no humor e na aprendizagem. “O ambiente adequado ao sono também é relativo. Algumas pessoas conseguem dormir só se o quarto estiver completamente escuro. O ideal é um ambiente calmo, com luz apagada ou mínima, mas isso não funciona bem para algumas pessoas”, explica.

A médica acrescenta ainda que o adolescente, em geral, tem uma necessidade maior de sono (de 8 a 12 ou até 14 horas por noite).

“Quanto mais tarde for dormir pior, porque se tiver que acordar cedo para ir para a escola ficará sonolento, irritado, agressivo, terá enxaqueca, distúrbios do humor, dificuldade de concentração e de aprendizagem”, acrescenta Luana. Ficar em frente ao computador ou televisão antes de dormir aumenta a ansiedade, e a excitação vai dificultar o sono.

“O TDHA está muito vulgarizado. Mas é bom esclarecer que este aspecto isolado não contribui para um comportamento agitado. Estudos demonstram que o ambiente interfere no comportamento. Muitos pais vêm consultar porque o filho é muito agitado, mas não raro, são famílias que têm muita dificuldade para impor limites para a criança que vive num ambiente agitado e portanto, será agitada também”, sentencia.

“O diagnóstico do TDAH é clínico. É preciso haver repetição de comportamento em pelo menos três ambientes diferentes, para ser caracterizado TDAH. Por esta razão, o profissional da saúde, neurologista ou psiquiatra, precisará trabalhar diretamente com a família e a escola, antes de finalizar o diagnóstico, completa.



Coordenador: Prof<sup>o</sup> Leandro Villela de Azevedo

## Escravizaram os negros porque os indígenas não se deixavam escravizar

Primeiramente, caro leitor, permita-me dizer que a absurda frase do título é apenas o oposto de tudo o que você lerá aqui. Essa frase, que por vezes aparece até mesmo em livros didáticos e em discursos diversos, é absurdamente preconceituosa, pois seria o mesmo que dizer que os africanos, tolos, teriam se deixado escravizar. Nada mais longe da verdade.

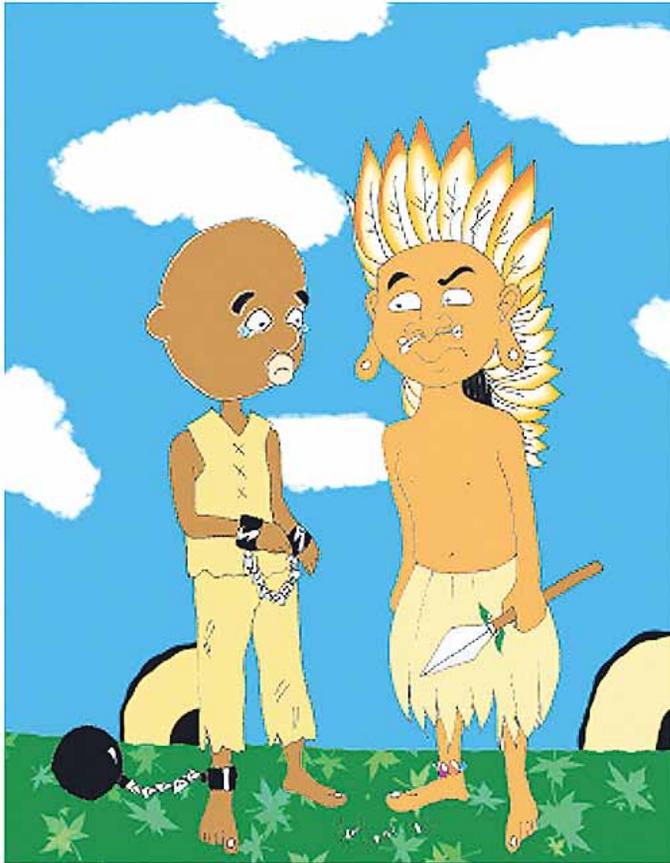
Sem falar em toda a resistência de reinos africanos contra a escravidão, e focando apenas nos movimentos de resistência à escravidão aqui no Brasil, já teríamos assunto para vários livros. É comum termos em mente o nome Zumbi,

líder do quilombo dos Palmares, inclusive de onde saiu o dia da Consciência Negra (20 de novembro, morte de Zumbi).

Mas o que pouca gente sabe, ou fala, é que a ideia de que um quilombo é um amontoado de casas escondidas no meio da mata está muito longe da realidade.

Palmares era um complexo de várias cidades, ocupando uma parte significativa do que é hoje o estado de Alagoas o total da população do quilombo ficava entre 20.000 e 30.000 pessoas, isso em uma época em que a capital do Brasil e cidade mais populosa, Salvador, tinha apenas 30.000 pessoas e as outras grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, não chegavam a 5.000. Imagine, em termos comparativos aos atuais, um grupo de resistência que tivesse 12 milhões de pessoas (equivalente à cidade de maior população, São Paulo).

Outro detalhe que passa despercebido é que o quilombo dos Palmares dura mais ou menos 100 anos, sendo que Zumbi, ao contrário do que muitos pensam, não é um



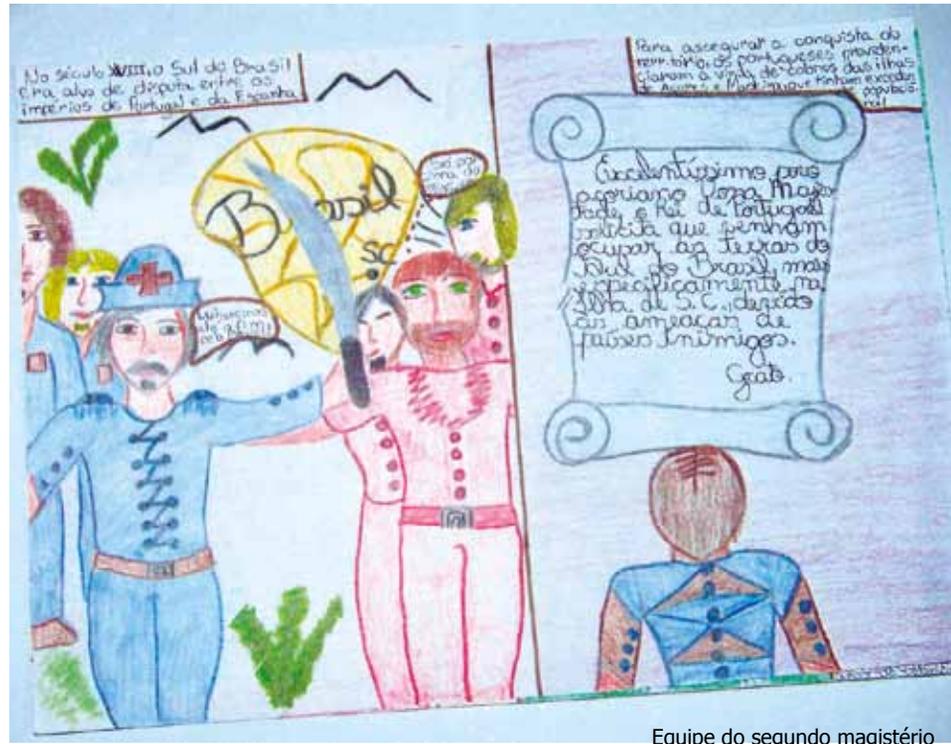
escravo vindo da África e também não é filho de escravos. Ele nasceu livre no quilombo, foi aprisionado apenas depois.

Ganga Zumba, antecessor de Zumbi, já governava o quilombo décadas antes e após a morte de Zumbi, a resistência continuou por mais meio século em outros redutos (muitos perderam o território, mas não a liberdade).

Durante esse tempo, foram necessárias mais de 60 investidas militares para vencer o quilombo que possuía armas modernas europeias para se defender, uma vez que comercializavam com cidades vizinhas e inclusive utilizaram-se de política diplomática para se aproveitar do cenário internacional (durante a invasão holandesa).

Por fim, podemos destacar que até hoje no Brasil tem mais de mil comunidades quilombolas. Ou seja, quilombos que resistiram até o fim, nunca foram conquistados, comunidades essas que pouco a pouco foram se integrando à nossa sociedade, mantendo a sua liberdade por séculos.

# A colonização de SC em quadrinhos



Equipe do segundo magistério contou a história dos açorianos

**Joinville** - O professor de história, da EEM Governador Celso Ramos, Gean Carlo Peixer ao estudar com seus alunos do segundo ano do ensino médio, as correntes migratórias durante a colonização do estado de Santa Catarina optou por avaliar a aprendizagem por meio de história em quadrinhos.

Os estudantes, reunidos em grupos, criaram histórias em quadrinhos contando a história de um dos grupos de colonizadores: italianos, alemães, açorianos, etc.

“Os alunos puderam ler e estudar o assunto de uma forma mais descontraída, ao criarem personagens e historinhas baseadas em fatos históricos ocorridos”, descreve o professor.

Com o propósito de dar uma noção de como ocorreram às vindas dos europeus para o Brasil e para Santa Catarina, o trabalho resultou em histórias surpreendentes pela qualidade, especialmente pela criatividade na criação dos personagens e na arte gráfica.

## Bolsa Atlética para cursar graduação ou pós nos EUA

Os descontos podem chegar a 100% das anuidades e as inscrições vão até o dia 15 de Junho. As aulas têm início em setembro de 2013 ou janeiro de 2014.

São Paulo - Instituições de ensino superior americanas oferecem bolsas de estudos para alunos de destaque nas ligas escolares e que possuem boas notas. As bolsas esportivas são contempladas para os seguintes esportes: futebol, basquete, tênis e golfe e podem chegar a 100% do valor da mensalidade e incluem moradia e alimentação.

Para concorrer a bolsas de Graduação nas 150 universidades parceiras, o atleta deve ter entre 16 e 26 anos, ter boas notas e ser hábil em um dos esportes citados acima. Assim, o aluno frequenta as aulas nestas instituições e compete por elas nas ligas esportivas acadêmicas.

Estas bolsas também são ofertadas para estudantes estrangeiros. A Experimento Intercâmbio Cultural está com as inscrições abertas para quem quer aliar esporte e estudo nos EUA, em parceria com o IDEA, organização norte-americana especializada em promoção de bolsas de estudo para graduação ou pós-graduação, por meio de bolsa atlética ou acadêmica naquele país.

Feita a inscrição, a capacidade técnica dos candidatos será avaliada no evento chamado “show case”, onde técnicos de universidades, durante 10 dias seguidos, avaliarão o desempenho atlético de cada aluno em suas respectivas modalidades esportivas.

O “Show Case 2013” será realizado entre o dia 04 e 14 de julho, em Daytona Beach, na universidade Embry Riddle University, Florida. As inscrições para as bolsas terminam no dia 15 de junho, pelo site: [www.experimento.org.br/](http://www.experimento.org.br/)

# Projeto de reciclagem revitaliza computadores

**Florianópolis** - Os computadores evoluem muito rápido ou ficam obsoletos. E quando isso acontece, a maioria das pessoas não sabe o que fazer com estes aparelhos. Muitas vezes ficam guardados ou simplesmente são jogados no lixo. Pensando nisso, o coordenador do curso de Engenharia Elétrica da Unisul Pedra Branca, Anderson Soares, e o professor Robinson Pizzo criaram um projeto de reciclagem de computadores.

Os alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, Ciências da Computação e Sistemas da Informação participam do projeto. Os acadêmicos consertam computadores em desuso. As máquinas serão doadas a escolas públicas

“Agora estamos precisando de computadores velhos, pois mão de obra para recuperar as máquinas já tem. Assim ajudamos as escolas públicas e os alunos

aprendem sobre as futuras áreas de trabalho que atuarão. Iremos doar os aparelhos reciclados para colégios públicos da Grande Florianópolis”, explica Anderson.

O projeto Reciclagem de Computadores tem como objetivo consertar os computadores antigos que estavam em desuso e, ao mesmo tempo, proporcionar aulas práticas aos alunos. Em contrapartida, outras entidades de ensino irão se beneficiar.

“Tudo tem uma destinação e até mesmo o que não tem conserto é enviado para o CDI - Comitê para Democratização da Informática -, empresa que fará a distribuição dos computadores reciclados às escolas públicas”, explica Anderson Soares.

Para doar computadores ou peças basta entrar em contato com o professor Anderson Soares através do e-mail: anderson.andre@unisul.br.



# Sesc seleciona estudantes para internato de EM no Rio

São oito vagas para Santa Catarina. Pré-inscrições vão até 14/06

O Serviço Social do Comércio (Sesc) abriu as inscrições para o processo seletivo da Escola Sesc de Ensino Médio – ESEM, que fica no Rio de Janeiro. São oito vagas para Santa Catarina e os alunos que ingressarem vão iniciar os estudos a partir do ano que vem, com bolsa integral para os três anos do Ensino Médio.

Os interessados deverão preencher ficha de pré-inscrição pelo site [queroestudarnaescolasesc.com.br/](http://queroestudarnaescolasesc.com.br/) até dia 14 de junho.

O processo admissional inclui prova objetiva, prova de redação e entrevista, conforme o edital disponível no site. Podem concorrer às vagas estudantes que concluíam o ensino fundamental neste ano, nascidos entre 1º de janeiro de 1998 e 31

de dezembro de 2000.

A ESEM é uma escola residência destinada a jovens de ambos os sexos, que residem em uma comunidade escolar voltada para o desenvolvimento do conhecimento de excelência.

A bolsa integral cobre as despesas com instrução, material didático-pedagógico e hospedagem com alimentação. No total, serão 159 vagas distribuídas para todo o território nacional.

## SERVIÇO:

O quê: Seleção para Ensino Médio Sesc no Rio de Janeiro

Quando: até 14 de junho (18h)

Onde: <http://www.queroestudarnaescolasesc.com.br/>



# Periculosidade para profissionais de segurança

Recentemente foi sancionada a Lei nº 12.740, de 8 de dezembro de 2012, que altera o art.193 da CLT, estende a periculosidade e o consequente pagamento do adicional do importe de 30% sobre o salário nominal para as atividades ou operações que impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

A novidade é a abrangência do adicional que agora abarca profissionais como vigia, vigilante, seguranças e transportadores de valores, inclusive o “guarda escolar”, responsável pela vigia do patrimônio escolar, pois a redação revogada regulamentava a concessão do adicional de periculosidade somente a quem exercesse atividade em contato com inflamáveis, explosivos e energia elétrica (Lei 7.369/85).

O primeiro questionamento, posto que a lei não foi clara o suficiente, é sobre a autoaplicabilidade da lei, ou seja, se o pagamento começa desde já ou se depende de regulamentação do Ministério do Trabalho e Emprego.

Observa-se que a Lei 7102/83 já define que o vigilante é aquele que exerce a sua função com a finalidade de: I - proceder à vigilância patrimonial das instituições financeiras e de outros estabelecimentos, públicos ou privados, bem como a segurança de pessoas físicas; II - realizar o transporte de valores ou garantir o transporte de qualquer outro tipo de carga, penso que não há que se falar em regulamentação.

Assim, por ser inerente à profissão do vigilante a sua exposição à violência e, ainda, pelo princípio da norma mais favorável ao trabalhador, a grande maioria entende que deve ser concedido, a partir da publicação da

Lei, o adicional de periculosidade a tal função.

Porém, buscando esclarecer qualquer dúvida, o MTE já divulgou proposta de redação do Anexo III da NR-16 que considera profissional de segurança pessoal ou patrimonial aqueles que atendem às seguintes condições cumulativamente: a) capacitados pelos cursos de formação específica, extensão ou reciclagem, dentro do prazo de validade; b) empregados das empresas prestadoras de atividades de segurança privada ou das empresas que possuem serviço orgânico de segurança privada, devidamente registradas e autorizadas pelo Ministério da Justiça; c) aprovados em exames de saúde e de aptidão psicológica.

Ocorre que a regulamentação que o MTE pretende dar a questão não vem agradando alguns sindicatos que entendem que a interpretação é restritiva e que exclui algumas atividades também expostas ao mesmo risco.

Por outro lado, observando que algumas convenções coletivas da categoria dos vigilantes Brasil já prevê o pagamento do adicional de periculosidade – ainda que sob outros nomes e valores menores, a nova lei também determinou que serão descontados ou compensados do adicional outros da mesma natureza eventualmente já concedidos ao vigilante por meio de acordo coletivo, leia-se instrumento coletivo.

Evidente que ao trabalhador exposto ao risco é merecido o direito ao adicional de periculosidade, ao empregador resta adequar-se a nova disposição legal, lembrando que por tratar-se de salário reflete sobre as demais verbas trabalhistas (13. Salário, férias, FGTS e aviso prévio), merecendo a devida atenção a fim de evitar um passivo trabalhista.

Yolanda Robert – advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Associação Catarinense de Ensino e também em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, consultora em gestão de pessoas, Professora de Direito do Trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ (2010/2012). Conselheira da OAB/Joinville (2013/2016). Presidente da Comissão OAB vai à escola OAB/Joinville (2009/2014). Presidente da Comissão da Infância e Juventude da OAB/Joinville (2008). Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria. **Endereço eletrônico: [yolanda@robertadvocacia.com.br](mailto:yolanda@robertadvocacia.com.br)**



## Ali Bláblá e os 40 alunões

Gostaria muito de concordar com os professores e seus órgãos representativos, quanto à polêmica da “reenturmação” das classes, para diminuir o número de turmas e de professores. Aquele professor que nunca se deparou com 40 alunos à sua frente na triste realidade das escolas da Rede Estadual de Ensino que atire a primeira carteira! Mas, ao meu ver, os educadores erraram.

O problema não é a tentativa, sob muitos protestos, da Secretaria de Educação tentar reestruturar as salas. O problema é a existência das leis que permitem que se lecione com 40 alunos em sala e ninguém tentar um novo projeto para corrigir o que não se aceita.

Ou seja, mais uma vez, a classe dos educadores de Santa Catarina acorda para chorar sobre um leite já derramado (a “reenturmação”), mas não se atenta para o quê derruba o leite (a lei existente).

Uma excrescência é a falta de uma fiscalização da Vigilância Sanitária, tal como faz nos restaurantes e boates, de colocar placas nas portas, dizendo a capacidade máxima da sala. Existe lei sobre a área mínima para cada aluno ficar em sala, sentado na carteira. Isso já basta.

Se quiserem colocar 40 alunos em sala de 30m<sup>2</sup>, creio que a lei não permitirá, principalmente se os órgãos representativos dos professores estiverem em conjunto com a Vigilância Sanitária, o Ministério Público, a Associação de Pais e Mestres da escola, o Conselho Municipal de Educação e quem mais possa abraçar a causa.

Se a sala for maior que o espaço mínimo e couberem 40 alunos, existe a lei, ninguém lutou por sua

revoação, então, ela lamentavelmente deve ser cumprida.

São situações como essa que demonstram o grau de desorganização política da classe. Se os educadores catarinenses quiserem demonstrar voz e vez, que pensem em medidas preventivas contra os desmandos. Por exemplo: nenhum professor percebeu a falta de infraestrutura e de condições mínimas nas escolas interditadas? Sim, perceberam, mas os pedidos de atenção, manutenção, as reclamações devem ir além da sala dos professores e dos momentos de cafezinho. Se os sindicatos, Vigilância Sanitária e demais órgãos fossem avisados à medida que a ausência de manutenção mínima e preventiva fosse percebida, nenhuma das escolas estaria interditada.

Importante ressaltar que, como o colunista Gustavo Ioshpe escreveu em sua coluna na Revista Veja, não é o número de alunos que prejudica ou facilita para que o professor consiga dar uma boa aula. Concordo com o referido colunista. Um bom professor mantém uma turma hipnotizada com 40, 50, 60 alunos, se o assunto for trabalhado de uma forma interessante. Já um professor sofrível destrói o entusiasmo de dois alunos, meio metro à frente.

Recentemente, dei palestras em escolas estaduais, com 80, até 100 alunos “socados” numa sala de vídeo ou auditório onde não caberia 60 pessoas. Falei por uma hora, sem grandes truques. Os alunos engraçadinhos se manifestavam. Ótima chance para ilustrar, chamar à discussão com as perguntas-chave que deixo engatilhadas, porque costume

preparar o assunto e parto da premissa que, em certo momento, preciso cativá-los, noutro instante, ocupá-los, quebrar o gelo, seja com o tema da palestra ou com tópicos de uma aula bem planejada. Aprendi na faculdade, com professores que ensinavam a ensinar, nas disciplinas de Licenciatura e, na prática, nos 10 anos que atuei como professor da Rede Estadual, naquelas turmas e escolas que ninguém quer encarar.

Lá estão os que precisam de projetos, que precisam de professores que não pensem que o Magistério é um conto de fadas e os alunos, as próprias fadas. Ou se conhece a realidade do aluno, suas necessidades, anseios, ou os deixam à margem do ensino, porque é o professor quem deve conhecer o aluno, não o contrário.

O bom professor encara turmas de 40, 42 alunos, sem microfone. Com boa vontade e preparo. É a melhor resposta para este governo “água pura” (e de muito blá-blá-blá): incolor, inodoro e tão sem gosto na área educacional quanto um picolé de chuchu: responder com resultados marcantes, surpreendentes, com turma de 50 alunos, se for o caso.

Os alunos lembrarão de ti, mestre, e de sua garra. Lembrarão que aprenderam bem, mesmo sem as condições, e se vingarão do governo nas urnas, farão a devida faxina que nós, adultos, não conseguimos fazer. Suas aulas bem planejadas desenvolverão a criticidade necessária para que nossos representantes aprendam a lição de respeitar a educação, a partir do prédio e do espaço para se respirar!

## Abertas as inscrições ao Prêmio Unimed de Jornalismo

Estudantes de ensino básico podem se inscrever na categoria Novo Repórter 2013 até o dia 12 de julho

As inscrições ao Prêmio Unimed de Jornalismo 2013 estão abertas desde o dia quatro de março. Os concorrentes podem se inscrever em três categorias: Profissional, Destaque Acadêmico e Novo Repórter.

Na categoria Novo Repórter podem se inscrever estudantes matriculados nos ensinos fundamental e médio das escolas municipais, estaduais e particulares de Santa Catarina.

Para participar, é preciso produzir um vídeo, como se fosse uma reportagem com, no máximo, cinco minutos, abordando o tema saúde e qualidade de vida.

Os vídeos dessa categoria são escolhidos pelo voto popular. Na primeira fase, o autor do vídeo mais votado, ganha uma

câmera fotográfica.

Na segunda fase, o júri escolhe finalistas. Dentre estes, o produtor do vídeo mais votado, ganha um netbook e a escola R\$ 1 mil em doações de equipamentos.

E a novidade para 2013 é a premiação ao professor responsável pelo vídeo com um final de semana em hotel de lazer em Santa Catarina com direito a acompanhante.

As inscrições, informações e a votação popular podem ser feitas no site oficial do prêmio - [www.premiodejornalismo.com.br](http://www.premiodejornalismo.com.br). Informações também podem ser objetivas pelos endereços [www.facebook.com/PremiodeJornalismoUnimedSC](http://www.facebook.com/PremiodeJornalismoUnimedSC) e [www.twitter.com/PremioUnimedSC](http://www.twitter.com/PremioUnimedSC).

## Brasileiros são premiados em feira de ciências

Dentre 28 estudantes brasileiros, dez são premiados na maior feira de ciências pré-universitária do mundo. Os brasileiros concorreram com 1600 jovens cientistas do mundo inteiro.

A delegação brasileira de jovens cientistas retorna com sete projetos premiados; estudantes brasileiros conquistaram seis prêmios na categoria principal e três prêmios especiais;

O Brasil conquistou o maior número de prêmios entre os países da América Latina.

### Prêmios para o Brasil

A paulista Laura Rudella Tondandel, de apenas 16 anos, conquistou uma bolsa de estudos no valor de US\$ 48.000,00 (cerca de R\$ 98.000,00) na New American University, no estado do Arizona (US), com o seu projeto ‘Modificação da capacidade tronco das células mesenquimais humanas: a relação entre a positividade da Beta-Catenina com a proliferação e especialização celular’.

Outra estudante de São Paulo, Nayrob Pereira, conquistou dois prêmios com o seu estudo sobre uma nova função da neurotoxina TsTXK-beta (Ts8) no veneno do escorpião *Tityus serrulatus*. Nayrob voltou para o Brasil com o quarto lugar na categoria de Bioquímica e o primeiro lugar no prêmio especial oferecido pela Patent and Trademark Office Society.

Gabriel Galdino, estudante de Campo Grande (MS), também ganhou dois prêmios, o terceiro lugar na categoria Química e o segundo lugar no prêmio especial, com o projeto ‘Síntese de sais surfactan-

tes a partir do líquido da castanha de caju utilizados no combate à dengue’. No total Gabriel conquistou US\$ 1.150,00 em prêmios.

Os três estudantes mineiros; Cristopher Mateus Carvalho, Jaqueline Campos Costa e Júlia Maria Resende, responsáveis pelo projeto ‘Potencial medicinal, crescimento em diferentes condições de radiação e caracterização botânica de *Arrabidaea chica*’, conquistam o terceiro lugar na categoria Botânica e US\$ 1.000,00 cada um.

O estudante pernambucano Túlio Andrade Souza, ganhou um prêmio de US\$ 1.000,00 e o terceiro lugar na categoria Ciências Sociais e Comportamentais, com o projeto ‘Educação física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica’.

Na categoria Gestão Ambiental o Brasil conquistou dois prêmios. O paulista Salvador Alvarado, ganhou o terceiro lugar e US\$ 1.000,00 com o projeto ‘Substituindo polímeros absorventes super em fraldas descartáveis com bagaço de cana’. E o quarto lugar foi conquistado pelas gaúchas Desirée de Boer Velho e Agatha Lottermann Selbach que apresentaram o projeto ‘Utilização da *Pseudomonas stutzeri* na redução do teor de cloretos da água’.

“A dedicação destes jovens estudantes à Ciência é algo que nos inspira e serve de exemplo também em nossas atividades diárias. O apoio da Intel às feiras locais, como Febrace e Mostratec, faz parte de nosso esforço de estímulo à inovação e à educação”, explica Fernando Martins, presidente da Intel Brasil.

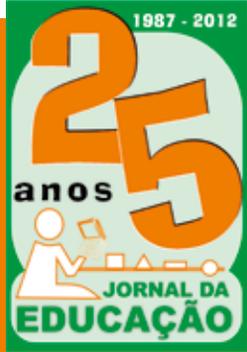
\* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura e doutorando em educação. Endereço eletrônico: [gilmardeoliveira@uol.com.br](mailto:gilmardeoliveira@uol.com.br)



@psicogilmar



[www.facebook.com/psicogilmar](http://www.facebook.com/psicogilmar)



Seu trabalho resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)



**Escola de Nataçao C3**  
28 anos de tradiçao

Nataçao para bebês, crianças e adultos  
Hidroginástica para adultos gestante e terceira idade

**Professores Especializados**  
**Diversos Horários**

Fone 3433 5274  
[www.natacaoc3.com.br](http://www.natacaoc3.com.br)

Desconto de até 20% para pagamento com cheque pré-datado  
\*Contrato mínimo de três meses

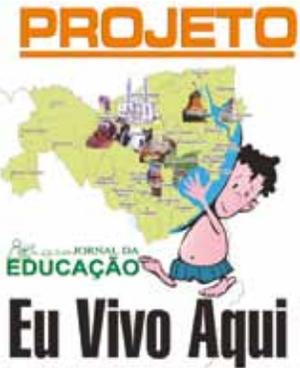
Rua José Elias Juliari, 71 Boa Vista - Joinville - SC



A maior prova de que realizaçao e sucesso está em suas mãos.

**MATRÍCULAS ABERTAS!**

47 3422 8906 | [contato@irei.com.br](mailto:contato@irei.com.br)  
Rua Araranguá, 242 | América | CEP 89.204-310 | Joinville - SC  
[www.irei.com.br](http://www.irei.com.br) | [www.facebook.com/institutoirei](http://www.facebook.com/institutoirei)



Prevenir é uma necessidade urgente e pressupõe o conhecimento das causas da deficiência ou situações de risco capazes de gerar mais pessoas com algum tipo de deficiência. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 70% ou mais das deficiências poderiam ser evitadas. Com a evolução do conhecimento científico, o esperado seria que a taxa de incidência de deficiências fosse gradativamente diminuindo, o que acreditamos que não vem ocorrendo a contento pelo número de bebês com deficiências (que poderiam ter sido evitadas) encaminhados à Instituição.

Com base nesses dados, a APAE de Joinville quer proporcionar à comunidade local informações sobre a importância das vacinas do acompanhamento médico antes, durante e após a gestação, visando o conhecimento de métodos preventivos, pois as escolas especiais são grandes conhecedoras do assunto e possuem profissionais qualificados. Ressaltamos a importância do conhecimento sobre os tipos de deficiência, sabendo até mesmo identifica-los e, assim, encaminhá-los, quando necessário, para as escolas especiais e os centros de atendimento.

**TENHA SEU SITE POR APENAS R\$ 850,00**

\* A partir de R\$ 850,00  
\* Desconto de R\$ 50,00 no boleto.



2

5

A

N

O

S

JE

# Pergunta de professor

*Antes nós trabalhávamos em aulas de 50 minutos, hoje o município adotou aula relógio de 60 minutos. Os alunos que tinham cinco aulas vão passar a ter quatro aulas por dia. Queria saber se isso é certo, pois tudo isso está deixando todos os professores preocupados.*

**de:** Maria Joselia Tenorio Oliveira - Professora de Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Jupi-Pernambuco.

## Resposta do JE:

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - determinou que o estudante tem direito a 800 horas de efetiva atividade de ensino, divididos em, no mínimo 200 dias letivos, durante o ano. Ou seja, não há qualquer determinação sobre a quantidade de aulas num dia. O mínimo são quatro horas de efetivo exercício pedagógico e

cabe aos municípios, estados, federação e escolas privadas cumprirem a lei.

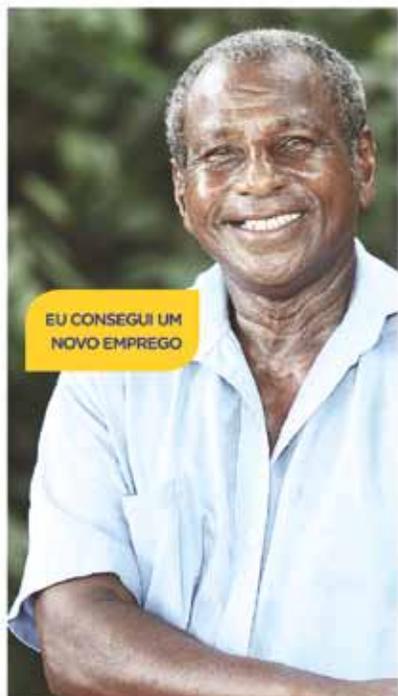
Portanto, é legal que o município altere a duração da hora aula, mas no final do ano letivo, os alunos tem que ter, no mínimo 800 horas de aulas. Aos professores caberá ministrar essas horas aulas.

Em resposta a uma pergunta anterior de professor esclarecemos que o contrato dos professores são em horas relógio e que esta jornada de trabalho deve ser cumprida.

Lembramos ainda que a legislação atual (Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008-mesma que estabeleceu o Piso Nacional do Magistério), prevê um total de 33% (ou 1/3 desta carga horária) em forma de hora-atividade.

Ou seja, horas remuneradas destinadas ao planejamento, preparação de aulas e material didático, correção de provas, registros, atendimento aos pais e demais atividades ligadas à atividade pedagógica.

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)



**CADASTRO ÚNICO. É ASSIM QUE O GOVERNO FEDERAL SABE AO QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA TÊM DIREITO.**

**NA HORA DA ENTREVISTA, INFORME SEUS DADOS CORRETAMENTE.**

**Mantenha o seu cadastro atualizado.**

**Procure o CRAS ou a prefeitura do seu município.**

**Mais informações: 0800 707 2003 / [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)**

